

# O LOULETANO

Bibliotheca Nacional

LISBOA



JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel  
advogado

LOULÉ

Os ultimos acontecimentos occorridos na capital e as medidas governativas que se lhe seguiram têm provocado no estrangeiro uma enorme recrudescencia na campanha de diffamação contra o nosso paiz.

Até agora era o descredito financeiro que se promovia, o nosso desenvolvimento economico que se amesquinhava, e pretendia reduzir a limites infimos, incompatíveis com a vida de nacionalidade em condições de se governar a si propria. E em harmonia com esta propaganda, o estrangeiro aspirava simplesmente a tornar-se nosso tutor, administrador zeloso das nossas riquezas, e por certo *desinteressado* propugnador da nossa regeneração financeira e economica!

Reconheciam-nos ainda elementos de existencia autonoma mas incapazes de reger nossas pessoas e bens, tal qual como os interdicos temporariamente.

Consideravam-nos victimas de um verdadeiro estado pathologico e pretendiam unicamente fazer-nos a applicação de *medicções* que nos restituíssem o antigo vigor.

Quer dizer, a desorganização da nossa politica interna não era apreciada como capaz de produzir qualquer abalo, qualquer movimento critico que podesse conduzir com os proprios recursos nacionaes á salvacão ou ao aniquilamento.

Hoje porém as apreciações da imprensa estrangeira sobre as cousas do nosso paiz patenteiam bem que não somos já considerados somente maus administradores tomados de obcecación transitoria, mas sim que nos encontramos na urgente necessidade, não de sermos tutelados, mas expropriados.

E forçoso é confessar que nas considerações estrangeiras existe um certo fundo de verdade.

Até ha pouco tempo, com effeito, o nosso paiz reconhecia o estado angustioso a que havia chegado e parecia disposto a envidar todas as suas energias para se regenerar aspirando a bom governo e man-

tendo respeitadamente os principios politicos da constituição.

Não chegou a formar-se um governo á altura das difficuldades momentosas dos ultimos annos, proprio a debellar ou atenuar a crise das finanças e da economia nacional, mas a politica tornou-se incontestavelmente menos violenta, as paixões tiveram um periodo de acalmacão, demonstrando-se senão competencia, ao menos boa vontade.

O estrangeiro quando pois promovia acintosamente e constantemente o nosso descredito era injusto e movido por certo pela ambição de nos explorar.

Com o ultimo ministerio porém a situação tem-se aggravado prodigiosamente. Incapaz, como os seus antecessores de restaurar e levar a bom caminho o paiz a debater-se com difficuldades, o governo actual, tem ao contrario, no desprezo das leis constitucionaes, reacendido a luta das paixões politicas e fornecido pretexto plausivel aos antigos difamadores do nosso credito para nos considerarem indignos da independencia e autonomia.

Sem plano politico perfeitamente definido, tendendo sempre ao despotismo, mas pretendendo mascarar-se de liberal, fingindo acatar umas vezes a constituição para muitas outras a pôr de lado com a mais desembaraçada semcerimonia, provocando e evitando a guerra n'um momento para n'outro lembrar armistícios e paz; o governo que nos rege tem affim para sua gloria conseguido levar o paiz a uma terrivel crise politica de onde poderá muito bem não sair um outro ministerio, mas a perda da nacionalidade portugueza.

Quem tiver lido e meditado as noticias estrangeiras dos ultimos dias, não poderá achar-nos pessimistas.

Decididamente vivemos n'um paiz todo de surpresas.

O commercio e a industria reunidos pretendiam celebrar um comicio para protestar contra a contribuição industrial, mas o governo á ultima hora resolveu prohibir o comicio e d'ali grande indignação de todo o commercio contra tal facto, resolvendo fechar as portas e promovendo outras manifestações de desagrado por tal medida.

De novo o governo responde, mas então de uma maneira rispida, dissolvendo as tres associações—comercial, dos logistas e industrial; recruscece a indignação nos animos e

um galhardo rapaz; tinha um ar de nobreza e distincção muito sympathico, mas coitado, estava pobre, os rendimentos não lhe chegavam para as despesas e para os juros; tinha orgulhos e não queria vender coisa alguma para matar os debitos, nem posses para bem cultivar as terras, nem geito, nem aptidão, nem energia para administrar, porque os paes, evados das velhas idéas, pouca instrucção lhe haviam dado.

Levava uma vida triste; aprumado e fingido bem estar para o publico, mas por dentro cheio de desconsolação, de más impressões vagas.

Para o vulgar era elle ainda um homem feliz, admirado, muito respeitado; fallava-se dos grandes salões do seu palacio, cheios de velhas pinturas, de antigos moveis pesados e solemnes; das grandes alamedas da quinta de cedros e loureiros seculares, e dos jardins de altos muros de murta e buxo com estatuas e bustos de marmore; uns bellos jardins no antigo gosto, abandonados agora, as estatuas vestidas de musgo, os tanques cheios de limo, as arvores sujas; e plantas bravas, todas atrevidas, abafando roseiras e jasmims.

Se elle apparecia nas festas do pequeno povoado, com a sua farda bordada, um tanto ruça nos cotovellos e a gola encebada, todos

todos á uma gritam contra tão inesperada violencia, praticada por um governo que tinha annunciado um programma liberal, tanto quanto coubesse nos limites d'um partido conservador.

No entanto os protestos e a celeuma iam chegando ás provincias, que logo mandavam telegrammas de adhesão ao movimento, parecendo com isto que estavamos em vespas de um periodo revolucionario, tanta era a efervescencia que se notava por toda a parte.

Commerciaes e industriaes, na impossibilidade de se reunirem nas suas associações recebiam offerecimentos de salas e juntavam-se no escriptorio do presidente da associação commercial para abi regularem a sua conduta.

Ahi deliberaram, na phrase d'um dos comissionados, lançar uma ponte por onde todos podessem passar sem perigo de grande derrocada.

Accepta em principio a idéa da commissão, lá foi ella em alguns trens e no meio de enorme aparato policial a caminho do Paço expor a el-rei o seu desejo e formular o seu pedido; tambem na forza do costume el-rei respondeu que recommendaria ao seu governo o pedido da commissão e que esperava etc., etc.... enfim as phrases sacramentaes e usadas em taes casos.

Emquanto isto se passava, estava naturalmente o sr. João Franco rindo-se por detraz da cortina e dizendo lá consigo:—digam o que quizerem que eu farei o que entender.

E com promessas e esperanças recolheu a commissão aos seus penates para depois de algum descanso dar parte aos seus collegas do succedido e do que tinham alcançado.

Palavras e mais palavras, mas a respeito de obras, nada de novo.

As associações ahi estão dissolvidas e em lugar de pedirem uma immediata satisfação, restabelecendo-as, contentam-se com promessas que talvez só tarde, muito tarde serão cumpridas.

E já se falla que as associações serão restabelecidas creando-se junto de cada uma um commissario regio, que será o fiscal para regular os trabalhos, assistindo ás reuniões e impedindo que n'ellas se trate tudo que ao governo não convenha que deva ser tratado. Este será certamente o resultado, o commissario não será mais que um empregado do governo, obedecendo cegamente a todas as ordens que lhe forem dadas e sob qualquer pretexto, que sempre se encontra, não sentirá que nas reuniões se discuta qualquer

se descobriam regalando-se da vel-o.

—Olha o fidalgo! como está ainda bem conservado! Nos seus tempos devia ser um mocetão!

—E porque não trata elle das terras? perguntavam alguns segredando. Falta de meios? Ora, quem sabe? elle lá se entende! desgostos talvez!

Quem sabia d'estas coisas eram os dois visinhos do palacio, o ferreiro e o logista.

O logista era um sujeito já idoso, muito vivo, grande cavaqueador, contando muitos casos, e fazendo muito bem os seus negocios.

Uma loja de terra pequena, mercearias, fazendas, louças, cereaes, tudo, e todo o santo dia gente a sahir e entrar, deixando sempre os seus reaes de lucro; e elle todo risinho, de oculos na ponta do nariz, fazendo as suas notas e contas no livro, fallando sempre, dando ordens aos seus marçanos.

—Trabalhar, rapazes; aqui ha sempre que fazer; não ha freguez a aviar? vae varrer, lavar, arranjar; dobra aquelles lenços, enrola a fita, levanta as favas que se entornaram, põe um remendo no sacco do arroz, tapa a talha do azeite, tudo nos seus logares. Aqui não ha descanso, e a brincar mesmo se trabalha; um trabalho distrahe do outro.

E quando estava de maré contava casos da

assumpto desagradavel ao governo e assim as associações serão continuamente vexadas e na sua casa só poderão dizer o que o governo queira.

Ficam pois as associações debaixo da dependencia immediata dos governos e com a sua acção completamente tollida.

Se for avante este boato que já se espalha será caso para dar os pesamos ás associações e dizer que foi peor a emenda que o soneto.

O governo negou-se a satisfazer as reclamações das associações; não satisfeito com isto procedeu contra ellas, usando de um acto de forca, sem explicação plausivel, passando por cima do systema constitucional. Mais tarde entraram as combinações entre elle e os presidentes das associações, cessaram completamente as manifestações iniciadas e que parecia não teriam fim senão quando o governo lhes desse uma cabal satisfação e attendesse ás reclamações apresentadas.

Mas desde que se entrou n'este caminho, desde que os acontecimentos tomaram esta phase, o resultado era previsto e se uns fingiram ficar contentes, muitos certamente não gostaram do modo como tudo terminou por agora.

Depois de tanta bulha era de esperar mais alguma coisa, e por isso terá aqui applicação o *mons parturians*, d'onde depois de tantos esforços saiu um rato.

E' o caso.

E ficará tudo assim?!

Decididamente vivemos n'um paiz de surpresas!

Estiveram aqui durante a semana os nossos amigos srs. dr. Pedro Manoel Nogueira, Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro, Agostinho Ferreira Chaves e João Agostinho Ferreira Chaves.

No domingo passado recebeu o sacramento do baptismo, na parochial de S. Sebastião, o filhinho do sr. Antonio Martins Cypriano, nosso empregado typographico.

A creança recebeu o nome de Jacintho e foram padrinhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Lança Parreira e o sr. dr. Jacintho P. Langa, director politico do nosso semanario. Aos paes as nossas felicitações.

Está ha alguns dias n'esta villa, hospedada em casa do nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Viegas, filha do nosso particular amigo sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

sua vida; de como fora pobre e entrara no negocio, o seu viver economico, methodico. Contava bem, com alegria; sabia uma infinidade de anedoctas, sortidas, proprias para todos os freguezes. As mulheres riam com as historias e os ditos d'elle.

Aos domingos dava funcções na quinta; dança e agua fresca tiradinha da nora; para os tecadores havia sempre um copito; uma quinta muito regular, as ruas muito limpas, as latadas bem armadas, os seus caramanchões de boa sombra, e branquejando entre as verduras frescas das parreiras e do laranjal a casa muito caiada e alegre.

O outro visinho era um ferreiro, era o mais rico da terra. Uma casa enorme cheia de ruidos, de clarões frisando no escuro das feragens, de montões de succata, de grossos assopros dos foles. O dono do estabelecimento era ferreiro, ferrador, abegão, serralheiro, a tudo se mettia, os seus officiaes não paravam; mal rompia a manhãsinha, ainda antes do sino da matriz dar as trindades, já portoda a aldeia e seus arredores, se ouvia o tim-tim vibrante, alegre do ferreiro.

(Continúa).

GABRIEL PEREIRA.

## FOLHETIM

### O PALACIO DOS RATOS

E A

### QUINTA DAS RAPOSAS

O velho fidalgo residia no seu palacio, a casa mais vasta da pequena villa, occupando um lado todo do grande terreiro em frente da egreja matriz. Uma casa antiga, sombria, com seu largo portão rasgado pelo postigo, ornado de pesados argolões e cães de ferro, e um brazão lavrado em escuro granito.

Uma fiada de janellas de sacada, com suas grades de ferro batido, de brincado desenho, sobre outra das janellas do rez do chão inteiramente gradadas como janellas de cadeia.

Aquelle triste casarão, pomposo e dormente, alinava com o habitador que raras vezes mostrava nas janellas a comprida barba de neve, a aristocratica estatura levemente curvada.

O fidalgo era uma excellente pessoa, muito cortez, muito attencioso com pobres e humildes. Via-se bem que nos seus tempos fora

## A candidatura Lapa

No nosso ultimo numero e sob esta mesma epigraphe, dissemos não dever absolutamente nada ao sr. governador civil de Faro e que, bem ao contrario, só tinhamos recebido de s. ex.<sup>a</sup> o favor em tudo aos nossos adversarios, até á custa da nossa desconsideração pessoal.

Como é possível que algum possa ou queira ver n'esta nossa declaração uma affirmativa referida a actos de quaesquer relações particulares, que mantenhamos com o sr. governador civil de Faro, necessitamos accentuar bem para desfazer erroneas interpretações:

1.<sup>o</sup> Que foi nossa intenção apenas recordar o triste procedimento d'um reitor lisancieiro no que o sr. governador, *bon gré mal gré*, foi arrastado por uma *japoneza* dos seus *antigos amigos* de Loulé a representar um papel que, s. ex.<sup>a</sup> pode considerar como politico, mas que para nós, sempre revestiu character pessoal.

2.<sup>o</sup> Que nunca tivemos nem temos relações particulares ou politicas com o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, limitando-se o nosso conhecimento a quatro ou cinco epunctos casuais; e, circumstancia digna de mencionar-se, em todas as vezes, com excepto de uma, em que temos fallado com o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, tem estado sempre presente o nosso querido amigo dr. Virgilio Inglez, que deve ser insuspeitissimo, para os forjadores de phantasticos conluos, visto que se tem agido constantemente, como auxiliar politico poderosissimo, ao lado do commandante em chefe, dos nossos principaes diffamadores.

Esta declaração fazemol-a muito espontaneamente, porque, se procuramos ferir politicamente, empenhamo-nos sempre em desviar ou evitar as aggressões de indole puramente particular.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou d'Albufeira, aonde tinha ido passar o Carnaval, o nosso prezado amigo sr. Francisco Candido de Sousa Barros.

Baptisou-se na quinta-feira em Estoy a filha do nosso amigo sr. Francisco de Sant'Anna Flores e neta do sr. Miguel Flores, honrado negociante d'esta praça.

Foram padrinhos o sr. Manoel Móra Sanchez com procuração do sr. João Flores e uma tia da neophita.

Os nossos parabens.

Esteve n'esta villa, na terça-feira ultima, o nosso amigo sr. Antonio Vaz de Mascarenhas, senior, que veio passar o dia de festa em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Na proxima sexta-feira deve realizar-se a festa e procissão do Senhor Jesus dos Passos, na freguezia de S. Sebastião d'esta villa, havendo, como é costume, dois sermões, um antes e outro depois da procissão.

E' de presumir grande concorrência de fieis se os dias continuarem lindos como os que temos disfructado ha talvez um mez.

Por terem apreciado os ultimos acontecimentos de um modo que nada agradou ao governo, acham-se querelados os nossos seguintes collegas da capital:

*O Dia, Correio da Noite, Correio da Tarde, Batalha, Vanguarda, Nação e Tempo.*

Já foram intimadas as respectivas redações para declararem quem assume a responsabilidade dos artigos publicados e que tão desagradavel impressão causaram no governo.

E é este o ministerio que, ao subir ao poder, inseriu no seu programma a revisão da lei relativa aos processos da imprensa, tornando-a mais liberal.

Tem-se visto que o programma foi cumprido á risca e para nada faltar, ali estão a affirmar o cumprimento da palavra do governo todos estes processos, movidos contra os nossos collegas da capital que acima mencionamos.

Reprovaremos sempre estas medidas excepcionaes seja qual for o governo que d'ellas lance mão, para evitar a critica mais ou menos rigorosa dos seus actos.

**Gatuno:**—Na quarta-feira ás dez horas da noite seguia pela estrada de Quarteira, Manuel Guerreiro, trabalhador, e ao passar junto do armazem de José Lourenço da Piedade notou que a porta se achava aberta; estranhando este facto, dirigiu-se para o armazem, quando avistou a distancia o dono,

travando-se então entre elles o seguinte dialogo:

—Então v. foi-se embora e deixou a porta aberta?!

—Não deixei, não. A porta ficou fechada quando sahi.

N'esse caso tem ladrões em casa.

—Vejamos.

Entraram então os dois acompanhados por Manuel Antonio Degredado, que chegára tambem n'aquella occasião, e encontraram escondido debaixo d'umas saccas um individuo, que debaixo de prisão foi conduzido para a esquadra d'esta villa.

Ali declarou chamar-se Antonio Joaquim, o *Marcella*, natural da freguezia do Carvalho, concelho de Villa Flor e que se introduzira no armazem com o fim de furtar alguma coisa.

Efectivamente já tinha arrombado um baú, furtando algumas roupas e uma porção de toucinho, que o gatuno se dispunha a levar para a viagem, quando o dono da casa e os companheiros praticaram a *inconveniencia* de o perturbar no seu trabalhinho.

Vieram passar o carnaval a esta villa e partiram na quarta-feira á tarde para Lisboa os nossos amigos srs. Manuel Martins de Souza Caraca e Francisco B. Formosinho.

**Baptismo:**—Baptisou-se na segunda-feira a filha mais nova do sr. Fernando Alvares Romero, recebendo o nome de Gertrudes.

Foram padrinhos o sr. Francisco Alvares Romero e sua esposa D. Maria Firmina de Mattos Romero, tios da neophyta.

Aos avós e paes enviamos os nossos parabens.

Uniu-se pelos laços matrimoniaes, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Carrilho, uma formosissima e distincta menina, filha do sr. dr. Manoel Carrilho Garcia, o nosso amigo sr. dr. José Maria Marreiros, medico do partido municipal de Castro Verde.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel cheia das maiores felicidades, como são dignos.

Esteve em Loulé, hontem, o nosso amigo sr. Antonio José de Brito Teixeira, abastado proprietario de Salir.

Partiu na quinta-feira para Silves o nosso amigo sr. José Alves Filho, acreditado industrial d'esta villa.

Pela abundancia de original já composto, quando recebemos a correspondencia de Lisboa, não podemos, como era nosso empenho, publical-a na integra, do que pedimos desculpa ao nosso estimavel correspondente.

O programma das festas que se vão celebrar no Porto em honra do infante D. Henrique é como segue:

No dia 4 de março chegada ao Porto de Suas Magestades que serão recebidas com as demonstrações officias que é costume.

No dia 2 recepção official no palacio da Torre da Marca, e ás 3 horas da tarde a abertura da Exposição Insular e Colonial no Palacio de Cristal.

No dia 3 começam os festejos promovidos pela Municipalidade—Grande alvorada—Cortejo civico ás 11 horas da manhã com carros allegoricos e o concurso de todas as corporações portuenses—Descerramento da lapide commemorativa no predio edificado no sitio onde o Infante nasceu—Grande apoteose no Campo da Regeneração cantando-se um hymno d'Alfredo Keil, composto expressamente para 800 executantes—A' noite conferencia e sarau no salão nobre da Associação Commercial no edificio da Bolsa.

O cortejo forma-se na rua do Anjo e em volta do jardim da Cordoaria, segue pelas ruas das Carmelitas e Clerigos, praça de D. Pedro, Feirã de S. Bento, ruas de Mousinho, S. João e Infante D. Henrique (ao chegar o estandarte da camara ao sitio em frente da casa onde o Infante nasceu, descem os vereadores e a comissão até ao local onde está a lapide, e o rei descerra a cortina que a encobre); o cortejo segue sem ter tido mais do que a breve paragem d'esta cerimonia e vem pela rua de Ferreira Borges, largo de S. Domingos, ruas das Flores e D. Maria, largo dos Loyos, rua do Almada e Campo da Regeneração.

A familia real assiste ao desfile indo para a secretaria do quartel de infantaria 18.

Os executantes do hymno reúnem na igreja da Lapa e d'ali vão sob fórma entrar para

o cortejo que está no campo. Ao centro do campo eleva-se o monumento allegorico e em volta estará postada uma *força de cavallaria* para que o amplo recinto esteja todo livre.

A' noite illuminações em todos os edificios publicos e nas ruas onde formaram commissões.

No dia 4.—Cortejo fluvial no rio Douro com concurso dos *clubs* fluviales e corporações maritimas. Uma caravella do seculo XV conduzirá desde a Foz até ao caes da Ribeira a primeira pedra do monumento, que vem do promontorio de *Sagres*, onde o Infante fundou a sua escola de navegadores.—A's 3 horas da tarde cerimonia do lançemto da primeira pedra do monumento no largo fronteiro ao edificio da Bolsa—A' noite espectáculo no theatro real de S. João e illuminações.

No dia 5—Sessão solemne ao meio dia no edificio da Bibliotheca Publica, a S. Lazaro—A's 3 horas da tarde abertura da Exposição Agricola e Industrial de Villa Nova de Gaya. A' noite baile real e illuminações.

Revista militar no dia 6.

Além d'isto haverá mais as seguintes manifestações:

Bôdo aos pobres e festa de beneficencia na casa do Real Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, corridas de velocipedes pelos clubs proprios, uma tourada á velha uzaça portugueza, festivas no Palacio de Cristal, sessões solemnes, espectáculos e uma serie de conferencias illucidativas a respeito de assumptos historicos e colonias no Palacio de Cristal enquanto durar aberta a exposição.

Espera-se que o cortejo civico seja concorrido por mais de seis mil pessoas, incorporando-se no cortejo dez carros allegoricos, a extensão occupada será pouco mais ou menos 720 metros a calcular em 600 metros os agrupamentos das corporações e collectividades e em 120 metros o comprimento dos carros e parelhas que os conduzem.

Acham-se já prevenidos muitos quartos nos hotéis para muita familia da provincia que querem assistir aos festejos.

Felicitemos o nosso collega *O Tribuna Popular*, de Coimbra, pela entrada no trigessimo nono anno da sua publicação.

## Aos amadores de estatisticas

Ha actualmente em Franca 3935 notarios; 5139 meirinhos; 4064 advogados; 2721 procuradores.

Existem tambem 2700 veterinarios; 3127 architectos; 1436 banqueiros; 1324 joalheiros, dos quaes 507 falsos; 3694 relojoeiros; 3528 cabelleiros; 4414 modistas; 12218 carpiceiras; 50587 padeiros; 8742 salchicheiros; 3:514 pasteleiros; 1:553 confeiteiros; 54:738 droguitas; 55:566 moleiros; 20:950 feirantes e 48:000 vendedores de bebidas.

A cidade que possui maior numero de advogados é Marselha, onde mais se falla; em compensação onde se bebe mais é no norte da republica.

**A Semana de Lisboa:**—Esta publicação deixou de ser um supplemento do *Jornal do Commercio*, continua a sua publicação a começar no primeiro domingo de fevereiro.

A *Semana de Lisboa* insere em cada numero o retrato de uma pessoa illustre pelo nascimento, character, talento e trabalho, e publicará, na sua nova série uma *chronica da semana*, narrando e apreciando os principaes acontecimentos, uma *chronica elegante* relatando as festas dos salões aristocraticos, uma *chronica estrangeira*, referindo o que acontecer fóra do paiz.

Publicará igualmente uma pagina litteraria, constituida de um conto inedicto de auctor de merito, um trecho de qualquer livro de merecimento a sahir do prelo, poesias dos mais distinctos poetas, artigos bibliographicos, etc.

Terá tambem a *chronica* dos theatros feita por pessoa de reconhecida competencia.

O preço da assignatura para as provincias é de 900 réis por trimestre, 13800 réis por semestre e 35500 réis por anno.

Assigna-se na antiga casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

## O anarchismo

O anarchista Vaillant, que lançou na camara franceza a bomba explosiva, foi condemnado á morte e a execução da sentença já se levou a effeito, apesar dos muitos pedidos de indulto que se fizeram a favor do reu,

notando-se entre os pedidos um do grupo socialista da camara dos deputados. O abade Lemire, um dos mais gravemente feridos no attentado, em uma carta escripta ao defensor de Vaillant, tripla manifestado o seu desejo de que a justiça lhe perdoasse, esperando que o tempo, e esta prova de magnanimidade lhe fizesse mudar as idéas anarchistas.

Parece-nos contudo que este meio de nada serviria e antes incitaria os anarchistas a proseguir na sua nefasta obra de tudo destruir.

O anarchista é um fanatico, um epilectico, que não recua deante de obstaculo algum; não o demove do seu intento o exemplo da severa repressão contra todos os attentados praticados pelos da mesma seita.

Hoje vêem morrer um seu collega e o sangue derramado não os intimida; têm a convicção de que amanhã lhes acontecerá o mesmo se praticarem facto identico, mas continuam, avancam e na primeira occasião que se lhes proporcione, rebenta nova bomba no meio da multidão, alvejando sempre um vulto mais proeminente, que muitas vezes sae incolume, sendo feridos ou mesmo mortos individuos cujas responsabilidades na marcha politica do paiz são nullas.

Homens sem coração e sem sentimentos não se horrorisam em ver correr o sangue dos innocentes e muitas vezes de creancinhas que alegremente assistem a qualquer festa.

Os attentados succedem-se, apesar das precauções tomadas para os evitar e a cada attentado novo corresponde da parte da sociedade a severa punição do criminoso, mas este vae morrer confiado em que amanhã outro continuará a obra por elle principiada.

Expulsos d'uma nação por causa das suas idéas, vão apregoai-as no paiz que escolhem para campo da sua acção, até que d'elle sejam igualmente expulsos, seguindo d'ali para outro; e assim necessariamente vão creando novos adeptos e propagando as suas doutrinas por toda a parte, até que, passando das palavras ás obras, a cabeça lhe seja separada do corpo pelo golpe da guilhotina.

## Pensamentos

A musica de amadores arrebatam os que a executam e faz soffrer os que a ouvem. O executante escuta com a sua imaginação, os ouvintes com os seus ouvidos.

Damos hoje aos nossos leitores um dos capitulos do magnifico livro—*O Ultimo Amor*—sahido ha pouco do prelo e devido á pena brilhante da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Claudia Campos, nossa distincta e muito apreciada collaboradora.

A villa, proxima da velha propriedade, escolhida para sua residencia e para seu exilio, assente em terreno de charneca, a tres leguas do mar, é, como todas as villas alemtejanas, construida sem elegancia, traçada sem arte nem commodidades, no meio de terras mal cultivadas e de paesagens rachificas. Mas, insignificante como é, tem as suas pretensões, ostentando um bom *club* onde se dança com phrenesi e se discutem assumptos politicos; um theatro onde se exhibem de vez em quando as estrellas cadentes da capital; e um passeio publico onde aos domingos se vae mostrar, ao som d'uma charanga desafinada, a alta sociedade alemtejana, composta de dois ou tres titulares, cheios de pergaminhos e preconceitos, e d'uma duzia de familias burguezas, com fortunas solidas e habitos patriarchaes.

Havia proximamente trinta annos que alguns estrangeiros tinham começado a explorar, com proveito, as cortiças do nosso paiz, até ahi tão desaproveitadas, quando Mr. Salter, pertencente a uma illustre familia ingleza, mas precisando refazer a fortuna que o pae estragara em especulações ruinosas, construiu na villa, que lhe pareceu bem situada para esse fim, uma fabrica de rolha, que cedo principiou a dar bons lucros.

Sendo em pouco tempo o resultado do trabalho superior a toda a expectativa, Mr. Salter, com o espirito eminentemente pratico que distingue os homens do seu paiz, fingiu esquecer-se que descendia em linha recta d'uma familia de lords, democratizou-se e estabeleceu-se definitivamente em B\*\*\*, fraternizando com a burguezia e fazendo, sob a firma de Salter & C.<sup>a</sup>, o negocio em grande escala.

A fortuna do habil negociante augmentou em poucos annos, tornando-se deveras importante pelo seu consorcio com a filha do dr. Abreu, rapariga mal educada pela mãe, com idéas falsas e maneiras desengraçadas, sem,

belleza real nem espirito; mas filha unica e a mais opulenta herdeira d'aquelles arredores.

Foi uma união relativamente feliz, porque Salter, que não estava apaixonado nem fora illudido, nunca pediu á esposa mais do que ella podia dar.

D'este casamento nasceram dois filhos, que o pae quiz educar á sua vontade, não obstante as demonstrações de D. Josepha Salter, que não comprehendia para que era necessario saber tanto, pois que ter dinheiro significava, para ella, ter tudo.

O marido, porém, que não esquecera os annos da sua mocidade, os aristocraticos salões que atravessara, as espirituosas conversações que ouvira, as graciosas mulheres que de longe amara, os homens de talento que de perto conhecera e os sonhos de grandeza com que sua mãe o embalara, resolveu dar ao filho-mais velho, Mario Salter, uma educação primorosa.

Que felicidade para elle, poder, á custa do seu trabalho, realizar no filho estremeado tudo quanto em vão para si ambicionara.

Assim, pois, logo que o rapasito completou dez annos, fez o sacrificio de se separar d'elle, mandando-o para Londres, recommendado a sua irmã mais nova, uma interessante senhora de trinta e cinco annos, casada com lord Palmers, capitalista e politico distincto.

Quanto a sua filha Fanny, quatro annos mais nova que seu irmão, Mr. Salter resolveu mandar vir uma mestra ingleza e educal-a em casa sob a vigilancia da mãe, que não consentiu em separar-se d'ella.

O soffrimento porque Mario passou n'esta mudança brusca dos seus habitos de creança, transformou-se depressa n'um bem estar immenso, porque a tia, que o adorava, tinha para elle mil attentões.

Aos quatorze annos, depois d'uma instrucção elemental, recebida n'um bom collegio, Mario começou a aprender litteratura. Este estudo constituiu para elle um verdadeiro prazer. A sua sensibilidade, aguçada pelos habitos de elegancia e pelos cuidados tão femininos de que se via rodeado, vibrava intensamente sob a magia dos livros.

As obras dos mestres incutiam-lhe um a d'essas curiosidades de imaginação que marcam, em certas creaturas, o desabrochar da adolescencia.

Desde então no seu cerebro, occupado em em leituras e devaneios, principiaram a esboçar-se poeticos idylls e tentadores romances, habituando-se por esta forma a achar insignificante tudo quanto não dissesse respeito á paixão do amor—do cruel e divino amor, inimigo da razão, recrutador da loucura e da morte.

Mas, apesar das amorosas tendencias do seu espirito, era absoluta a innocencia physica das suas noites e dos seus dias. Aos 20 annos, quando tantos rapazes já estão gastos, Mario era ainda uma creança tímida e senhadora.

O ser feminino apparecia-lhe ainda mysterioso na sua graça, perigoso na sua belleza, dando-lhe a impressão d'um terno e encantador enigma—impressão que foge do coração do homem para não mais voltar, ao mesmo tempo que bate as azas e voa a divina chimera dos nobres e puros amores.

Quando algum dos amigos lhe fazia confidencia, fallando das mulheres em tom livre, Mario afastava-se córando, indignado e incredulo.

Sentia-se á beira da vida; ouvia-lhe o rumor sem vel-a, como por detraz d'um massiço de arvores se ouvem os murmurios d'uma cascata. E esse rumor tinha para elle harmonias de irresistivel seducção.

Lady Palmers afagava ha muito um projecto, que tambem sorria a Mr. Salter: o casamento do sobrinho com Annie, sua filha unica.

Miss Palmers, porém, com os seus olhos cór do ceu, os seus cabellos cór de ouro, a indifferença dos seus gestos e a impassibilidade do seu rosto, se por vezes attrahia o primo, intimidava-o sempre, não logrando inspirar-lhe a paixão necessaria para que o gelo se rompesse e elle lhe caísse aos pés.

Contudo, sob a sua apparente frieza, havia no intimo do coração de Annie uma terna sympathia por Mario, sympathia que elle na sua inexperiencia não lograra adivinhar, e que ella, orgulhosa e reservada, não ousava patentear-lhe.

Quando, a instancias do pae, Mario Salter resolveu passar o verão em Portugal com a familia, miss Palmers, contrariada, entretinha-se redicularizando as portuguezas, e inventando pretextos que obstassem á partida.

Mario, porém, tinha dado a sua palavra e não podia a ella faltar.

Depois, a perspectiva d'aquella viagem, agradava-lhe e distrahia-o.

Quando a tia, depois de lhe ter feito mil recommendações com maternal solicitude, foi fiscalisar o arranjo das bagagens, Annie, tão pallida como o seu vestido branco, entrou subitamente no escriptorio onde Mario traçava á pressa um telegramma, deu-lhe duas pequeninas rosas que trazia no peito, e fitando-o com o seu olhar claro, onde pela primeira vez elle viu prepassar uma expressão suave, murmurou: «Come soon and write me often, will you? (Volte depressa, escreva-me muitas vezes, sim?)»

Surprehendido com as inflexões cariciadoras d'aquella voz, de ordinario tão secca, elle ia dar uma resposta, quando lady Palmers chamou de dentro: «Mario!»

Miss Palmers, córando, estendeu a mão ao primo e fugiu toda confusa, indo fechar-se no seu quarto.

Rapido e eloquente adeus, que a fazia soffrer muito, embora lhe ficasse a esperanza do proximo regresso; mas... se ella podesse adivinhar que, na vida, não tornaria a vel-o...

Oh! não haver uma voz ignota que nos advirta a tempo da desgraça imminente! não existirem braços protectores e invisíveis, que nos arranquem ao precipicio onde cogamente nos despenhámos!

Horas depois, no vapor que o conduzia a Calais, Mario entretinha-se em reconstruir pelo pensamento, o pequenino episodio que acabava de passar-se, e, preplexo perguntava a si mesmo se sua prima o amava e se elle a amaria tambem...

Pergunta ingenua de que mais tarde, quando conhecesse o amor, Mario deveria rir-se...

### Lisboa, 7 de fevereiro

Os acontecimentos da ultima semana, que felizmente seguiram o melhor rumo possivel, continuam a ser objecto de todas as conversações, e, á falta d'outro assumpto igualmente grave e palpitante, continuam a ser a ordem do dia.

Os commerciantes e industriaes continuavam a manter a sua attitudo, mas essa situação carecia d'um desenlace, que, além da humilhação do poder ou da demissão do gabinete, bem podia ser outro qualquer alvitre.

O governo adoptou o alvitre de dissolver as associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza, e dos Lojistas de Lisboa; além d'isso addiu as eleições sine die.

Similhante procedimento do governo, na verdade violento, e revelando um acto de força, que não estamos habituados a presenciar, valeu-lhe as mais crueis censuras, e occasionou os mais solemnes protestos.

Como não somos politicos, e podemos por isso apreciar e analysar os factos serena e desapassionadamente, é nossa humilde opinião, que o governo andou legalmente, e que fez o que não podia nem devia deixar de fazer, para fazer respeitar o principio da auctoridade e os poderes legitimamente constituídos, para manter a paz e a ordem, sempre necessarias, e talvez agora mais do que nunca, tanto para as nossas relações internas, como para as internacionaes.

A situação das associações encaminhava-se para a dissolução: a par do mau estar proveniente da crise, e que traz os animos irritados, introduziram-se nas suas assembléas geraes alguns exaltados inconscientes e muitissimos radicaes, aos quaes tudo serve como especulação politica, e uns e outros impõem-se aos elementos sensatos e moderados pela violencia da linguagem e pela audacia do proposito.

Esta circumstancia explica grande parte dos factos occorridos, e tudo justifica, a nosso ver, a legalidade e a oportunidade do acto governamental.

Claramente se dizia com ar provocador, que o governo havia de recuar perante duas classes de contribuintes, e isso é que não podia ser, não podia consentir-se, nem ao menos tolerar-se.

Motivos ponderosos de ordem externa, e outros não menos graves e importantes de ordem interna, impunham similhante procedimento: este, ou qualquer outro governo, sem distincção de partido nem de homens, se cedesse á propagação e aos processos violentos das associações dissolvidas, segundo a nossa muito humilde opinião, lavraria o diploma da sua deshonra, e cavaria a ruina da nação.

Felizmente as cousas tomaram o melhor caminho possivel, e o que para muitos foi uma surpresa, talvez desagradavel, não foi

mais do que a realização d'uma nossa esperanza, e de uma nossa previsão.

Tendo os delegados das associações solicitado uma audiencia de el-rei, foi-lhe esta concedida, e teve lugar na sexta-feira ultima; ali fizeram a sua representação, a que o rei muito amavelmente respondeu: «Certo que todos manterão o respeito devido aos poderes constituídos, e a obediencia á auctoridade, assegurando a tranquillidade publica, recommendarei ao meu governo a representação, que me é entregue, estimando sinceramente, pelo muito que considero o commercio e a industria do meu paiz, que a todos os interesses legitimos seja dada satisfação.»

Seguidamente aquelles cavalheiros tiveram uma larga conferencia com o governo, em que chegaram a um honroso accôrdo para ambas as partes, que assenta nas seguintes bases:

1.º O governo vae rever immediatamente a nova lei da contribuição industrial, ouvindo os interessados.

2.º Promoverá a approvação d'essa revisão.

3.º Finalmente, em toda e qualquer eventualidade, antes d'essa remodelação ser feita, cobrança alguma de contribuição industrial se realisará na base da referida lei.

—Ainda em virtude dos ultimos acontecimentos, reuniu na sexta-feira, em casa do seu illustre chefe a commissão executiva do partido progressista, deliberando se que o sr. José Luciano de Castro solicitasse do sr. presidente do conselho uma audiencia d'el-rei, para a commissão pedir ao chefe do estado o restabelecimento da constituição e a fixação do dia das eleições dentro do prazo legal; e mais se deliberou reunir no Porto, como ficou assente na assembléa geral de 17 de dezembro, e n'um prazo proximo, a assembléa geral do partido, e que n'essa reunião se tomassem as deliberações definitivas, que as circumstancias aconselham para uma resistencia legal, energica e decidida, a todos os desmandos do poder e a todas as violações dos principios constitucionaes.

A audiencia solicitada teve lugar no sabado pelas duas horas da tarde, e á representação lida pelo nobre chefe do partido progressista respondeu el-rei:—«Recebo a representação que me é dirigida e que tomo na devida consideração; o meu governo dará ás côrtes razão das medidas ultimamente tomadas.»

Logo a seguir reuniu o conselho de ministros em casa do sr. Hintze Ribeiro, expressamente para se occupar das reclamações do partido progressista, as quaes o sr. D. Carlos mostrou todo o desejo que fossem attendidas. N'esse mesmo sentido se manifestou o conselho, não se marcando por enquanto dia para as eleições, por isso que ao governo não convinha que logo apoz o decreto dictatorial de 1 do corrente, publicasse o *Diario* outro decreto exautorando aquelle.

—Varios boatos correm ácerca do novo dia que será marcado para as eleições; cremos que o de melhor fonte é o que diz que ellas terão provavelmente lugar no dia 11 do proximo mez de março.

—Correu tambem com insistencia o boato que o governo dissolveria a sociedade de geographia de Lisboa, assegurando-se que se lavrara o decreto respectivo, o qual não foi assignado nem publicado, por se lembrarem ser sua magestade el-rei presidente honorario d'aquella sociedade.

O que o governo a tal respeito resolveu foi que o nobre ministro da marinha enviasse ao sr. presidente da sociedade um officio, por signal tão attencioso quanto delicado e honroso para aquella douta corporação, em que se ponderava julgar o governo ser da maior inconveniencia para interesses do paiz, que aquella sociedade continuasse a discussão publica do assumpto de caracter internacional, e cuja solução está pendente de negociações diplomaticas, confiando do alto criterio do digno presidente da sociedade, que poria còbro a similhante discussão.

Effectivamente aquella sociedade assim procedeu, tendo tambem, em vista d'esta occorrença, o sr. António Ennes cessado a publicação dos seus artigos sobre o assumpto, ácerca do qual se publicaram ainda duas magnificas cartas, uma do sr. Freire d'Andrade, outra do distincto explorador o sr. Capello.

—Consta que o sr. presidente de conselho escreveu uma carta ao sr. visconde da Varzea, presidente da commissão de contribuintes de Alemquer, dizendo ter-se já ordenado a revisão das matrizes prediaes n'aquelle concelho, mediante a inspecção directa segundo o regulamento de 1891; que fóra prorogado até

fim d'agosto o prazo para a cobrança voluntaria predial de 1889, expresso para as reclamações por sinistros, e que ficava suspensa a cobrança das contribuições desde 1890 inclusivé.

—As Associações Commercial e Industrial do Porto tinham convocado para hoje uma reunião magna das suas assembléas geraes; em vista porém dos ultimos acontecimentos, e tendo em conta as combinações feitas entre o governo e os seus delegados das dissolvidas associações de Lisboa, addiaram aquella reunião, reservando-se adoptar de futuro a linha de proceder, que fór mais conveniente a todos os interesses n'ellas representados, e aos interesses do commercio e industria de todo o paiz.

Bem avisados andaram os corpos gerentes d'aquellas sociedades, e, louvando esta sua resolução, fazemos sinceros votos para que as mesmas boas intenções presidam sempre a todas as questões que se ventilaram na defeza dos seus mais caros interesses.

—Até á semana.

(Do nosso correspondente)

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

SOIONNNV

PALHA

De trigo, muito boa, a 500 réis cada par de rédes, vendê-se no monte do Barrégão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

TRIEIRAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

CASAS

QUEM pretender allugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Souza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior associo.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem de-xar o menor signal; tira as sardas, no-vas, borbulhas e encobre os signaes das be-xiga. Cada rase: 15200 réis.

Remetto-se pelo correio a quem enviar a sua im-estancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 16800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en-viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, esca e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfei-çoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROTOS LISBOA

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

**PARTICIPA** aos seus antigos e numerosos fre-guezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, espar-to, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas-tante baratos; carros para conducção de ma-las, para toda a parte da provincia e quaes-quer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**ESTE** hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus fre-guezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

**MANOEL DE SOUZA VINTEN.**

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA. LOULE

**Permanece aberto** e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extre-mo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe-cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycceltes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

**Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS**

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

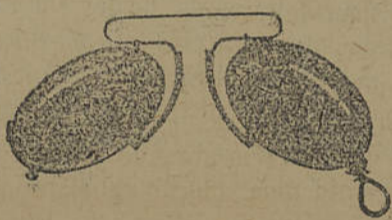
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.** (Especialidade em chá, café e chocolate)



**Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS**

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mer-cearias onde encontram um completo e varia-do sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gene-bra, cognac, licores e diversos artigos de quin-quilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

**Vinhos Saos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores** QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para penneiras

**BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS**

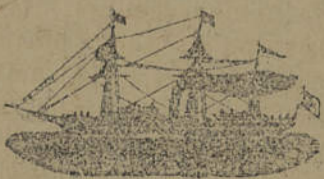
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos**

LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUIIANA**



**GOMES VI**

**ESTE** novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sinas e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, rece-bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

**ESTE** já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis-boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex-celentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª clas-se, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA** de responsabilidade limitada

**CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS**

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explo-são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe-lecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de sa-tisfazer a todas as encomendas taes como: pro-purações, ordens e mandados de pagamento, at-testados, autonções, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma-chinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa** E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publi-cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves-readores e secretarios das camaras munici-paes, administradores de concelho, membro-das commissões districtaes, das juntas de pa-rochia e em geral a todas as pessoas que tra-tem de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATENÇÃO**

**PABLO GARCIA DELGADO**, com estabe-lecimento de fazendas de algodão, linho, se-da e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas pro-prias para a estação de inverno tanto para se-nhoras como para cavalheiros.

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves-tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para ca-pas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessiva-mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si-tuado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

**Aproveitar, pois.**